

Foto: Ed Alves



Prof. Júlio Gregório Filho

Nascido em Catanduva (SP), formado em química pela Universidade de Brasília (UnB) onde também fez pós-graduação em administração da educação e em avaliação institucional. Atualmente, além do cargo de Secretário de Estado de Educação do Distrito Federal, também é membro do Conselho Técnico Científico da Educação Básica da CAPES/MEC. Como professor, atuou na Rede Pública de Ensino do DF, ao longo de 24 anos, nos Centros de Ensino Médio 06 de Taguatinga, Elefante Branco, Setor Oeste e Paulo Freire; e, na Rede Privada de Ensino, atuou nas escolas Maristão, Objetivo e Galois. Além de ministrar aulas, foi gestor no Centro de Ensino Médio Setor Oeste, no Colégio da Asa Norte (atual Paulo Freire), no Galois e no Inei. Na Secretaria de Estado de Educação, foi ainda Diretor do Departamento de Inspeção de Ensino e do Departamento de Planejamento Educacional, além de integrar o Conselho de Educação do Distrito Federal.

Políticas públicas e gestão da educação no Distrito Federal: a conquista da qualidade no processo de ensino e aprendizagem

1. Revista Com Censo (RCC) - O desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a melhoria da educação no Distrito Federal pressupõe a atuação constante de agentes institucionais que busquem mediar satisfatoriamente as demandas provenientes da sociedade civil e as capacidades e os compromissos do governo. Como tem sido a elaboração de políticas pela Secretaria de Educação a fim de garantir uma sintonia entre os gestores e a comunidade escolar de modo a alcançar um atendimento eficaz que supra as expectativas dos estudantes em sua realidade concreta?

Júlio Gregório Filho - Eu entendo que há convergências entre essas demandas, na medida em que ações pedagógicas bem desenvolvidas nas escolas geram, naturalmente, os resultados esperados, não só pelas esferas governamentais, como também pela sociedade. Políticas que contemplem o atendimento aos estudantes para que estejam integrados a um novo mundo do trabalho e ao exercício da cidadania - num tempo em que as informações trafegam com enorme velocidade e as tecnologias encontram-se à disposição de todos - induzem aos resultados que precisamos. Para que consigamos atingir esses objetivos, há que se buscar formas de engajamento do estudante por meio de propostas pedagógicas que contemplem a suas expectativas e permitam a sua participação ativa na busca de suas potencialidades, respeitando os seus interesses e aptidões.

2. RCC - O Plano Distrital de Educação (PDE) representa um importante marco legal no que se refere à continuidade das políticas educacionais no âmbito do Distrito Federal. De que modo esse documento

têm subsidiado iniciativas voltadas para o fortalecimento da gestão estratégica da educação?

Júlio - Desde a transição do Governo, em 2014-2015, quando se iniciou o mapeamento dos Riscos e, em seguida, a construção da Agenda Positiva e do Mapeamento dos Programas e Projetos do Educa Mais Brasília - instrumentos utilizados para o planejamento estratégico da Gestão para Resultados -, o PNE e o PDE figuraram como balizadores de todo esse processo. Importante lembrar que os elementos colocados no PDE emanaram de uma ampla discussão; contudo, infelizmente, à época, não havia ainda total esclarecimentos quanto à situação financeira do Estado, o que gerou expectativas exageradas para o planejamento de ações, a uma velocidade que não foi possível realizar, devido aos limites financeiros e estruturais existentes no momento. Entretanto, apesar das dificuldades apresentadas, temos trabalhado intensamente em prol do alcance das metas propostas e, com certeza, a partir da organização das finanças do GDF, as condições para a execução dessas metas estão muito melhores.

3. RCC - É cada vez mais comum a utilização de indicadores educacionais com o intuito de elencar as prioridades que irão orientar o desenvolvimento de políticas públicas de educação. Entretanto, existem diversas críticas quanto à capacidade desses indicadores de apreender certas particularidades do cotidiano escolar, - principalmente no que diz respeito a dados qualitativos. Como a atual gestão da Secretaria de Educação tem buscado maximizar os potenciais usos dos indicadores educacionais, sem desconsiderar as limitações inerentes a esses instrumentos?

Júlio - No modelo de Gestão para Resultados, os indicadores educacionais são os termômetros utilizados para verificar se todos os projetos e programas mapeados estão conseguindo atingir as metas propostas voltadas a garantir o acesso de todos à educação com qualidade.

É claro que a partir dos indicadores são tomadas decisões e traçadas políticas para o alcance das metas estabelecidas e, sobretudo, para tornar mais efetivas e eficazes as atividades voltadas à qualidade da educação com foco nos nossos estudantes. Nesse sentido, o processo de aprendizagem com a qualidade desejada e no tempo certo, passa a ser o nosso ponto crucial.

Em razão disso, temos de nos atentar a um indicador de grande relevância que é o que evidencia a distorção idade-ano, pois nos mostra que, ao longo dos anos, as políticas adotadas mostraram-se ineficientes para atacar essa questão de tão grande importância, visto ser geradora de abandono e passar ao estudante a ideia de que ele é incapaz de se desenvolver dentro do seu tempo de aprendizagem.

Outros indicadores são importantes como sinalizadores para o desenvolvimento de ações que assegurem a matrícula, a permanência e a qualidade da aprendizagem do estudante de forma a dar a ele as ferramentas necessárias ao exercício de sua cidadania, inclusive, aquela que pressupõe a sua empregabilidade e/ou condições de empreendedorismo.

4. RCC - Um dos principais desafios enfrentados pelos gestores escolares é a necessidade de lidar, simultaneamente, com questões de natureza pedagógica e questões de natureza administrativa. De que forma a atuação dos gestores educacionais pode contribuir para a construção e preservação de uma relação harmônica entre essas duas dimensões complementares do cotidiano escolar?

Júlio - Realmente, as responsabilidades atribuídas aos gestores escolares aumentaram muito e, conseqüentemente, isso acaba subtraindo uma grande dose de energia que deveria estar voltada à gestão dos processos pedagógicos da escola. Apesar da formação continuada dos gestores voltada a dar-lhes suporte para lidar, como por exemplo, com a gestão de recursos financeiros, recepção, conferência e distribuição da alimentação escolar - dentre diversas outras tarefas que envolvem, inclusive, a compreensão da complexa legislação de prestação de contas -, temos buscado e construído formas voltadas a aliviar a equipe gestora da unidade escolar quanto a essas atividades. Nesse sentido, estamos inclusive estudando a forma desenvolvida em outras unidades da federação, a qual prevê que a logística para a oferta da alimentação escolar seja realizada por uma empresa responsável por todo o processo, desde a compra até a colocação da refeição no prato do estudante, proposta que busca desonerar a equipe gestora das tarefas de recepção e controle de gêneros alimentícios. Com tudo isso, se busca dar condições efetivas de concentração dos esforços da equipe gestora no processo pedagógico.

5. RCC - Políticas de governo raramente produzem efeitos imediatos no campo da educação; mesmo que as condições para o desenvolvimento de uma educação de qualidade melhorem significativamente, os resultados do processo de ensino e aprendizagem tendem a aparecer apenas de modo gradual. Que cenário você visualiza para o futuro da educação no Distrito Federal ao longo da próxima década, caso sejam asseguradas a maturação e a continuidade das políticas atualmente em curso?

Júlio - As políticas, tanto nacionais como locais, sobretudo as que têm sido trabalhadas de forma permanente para a reorganização curricular e, conseqüentemente, para uma nova visão dos espaços educativos, deverão extrapolar os limites da escola e, principalmente, buscar formas de relacionamento entre esses espaços de modo a propiciar ao estudante o desenvolvimento conjunto de competências e habilidades necessárias inclusive a sua inserção no mundo do trabalho. Afinal, a sociedade apresenta-se em constantes e aceleradas mudanças e, por conseguinte, essa realidade exige do nosso estudante cada vez mais proatividade, criatividade, capacidade de relacionamento com os outros e com as diferenças - habilidades socioemocionais, e com o meio ambiente, dentre outros. Por conseguinte, o espaço escolar deve dissociar-se do processo "pedagógico" baseado em conhecimentos estanques e, por isso mesmo, favorecedores de práticas que notadamente visam ao treinamento da capacidade de memorização do estudante.